

CLIO

Revista do Curso de Mestrado em História da
Universidade Federal de Pernambuco

Reitor

Prof. Geraldo Lafayette

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Armando Souto Maior

Coordenação do Curso de Mestrado em História da UFPE
Prof. Marc Jay Hoffnagel

Diretor da Revista
Prof. Abdias Moura

Secretária

Professora Gabriela Martin Souto Maior

CONSELHO EDITORIAL

Armando Souto Maior, Ariano Suassuna, Glaucio Veiga, Henrique Levy,
José Bonifácio Andrade, José Luis da Mota Menezes, Marco Antonio de
Oliveira Pais, Mário Marcio de Almeida Santos, Nilo Pereira, Roberto de
Amorim Almeida, Socorro Ferraz Barbosa, George Siqueira.

OS ARTIGOS PUBLICADOS NESTA REVISTA SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

A REPRODUÇÃO SÓ É PERMITIDA COM A CITAÇÃO DO NOME,
NÚMERO E ANO DA REVISTA.

Pede-se permuta

Pidese intercambio

On demande l'échange

Man bittet um Austausch

We ask for exchange

Si richiede lo scambio

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Coordenação do Curso de Mestrado em História da
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 10º andar
Cidade Universitária, 50000 Recife.

Dissertações Defendidas no Curso de Mestrado em História da UFPE. (continuação)

13 — **Liberais e Conservadores em Pernambuco no último decênio do Império**

Autor: **Odete Magalhães de Amorim**

Orientador: **Nelson Nogueira Saldanha**

A pesquisa pretende questionar o pensamento das duas correntes políticas mais representativas na vida pernambucana no decênio 1880-1889.

A partir de uma abordagem estrutural-conjuntural, analisa a autora, logo de início, este decênio no Brasil em seus componentes gerais (econômicos, sociais, culturais e ideológicas). A seguir é estudada a situação política do Estado, desde seus antecedentes revolucionários que marcaram a sua evolução histórica, até as lideranças e as correntes político-partidárias do tempo.

Após isso, trata a pesquisa da caracterização político-doutrinária das duas posições fundamentais nela considerada. Nesta parte, a análise detém-se não somente sobre as origens européias do pensamento liberal e conservador, mas também sobre o teor dos debates sustentados na Assembléia Legislativa Provincial de Pernambuco no período tomado como base, estudando-se neste sentido, a linguagem conceitual encontrada nos respectivos textos.

Finalmente aponta a autora na referida pesquisa algumas observações concernentes à pouca consistência político-doutrinária, à insuficiente coerência ideológica apresentada pelas duas correntes, tanto nas atitudes assumidas como na linguagem utilizada.

14 — **Fausto Cardoso: Uma Experiência Anti-Oligárquica.**

Autor: **Terezinha Oliva de Souza**

Orientador: **Armando Souto Maior**

A Dissertação apresentada por Terezinha Oliva de Souza, professora da UFPE, tem como objetivo ser não apenas o estudo de uma revolta nos inícios do século (a revolta de Fausto Cardoso) ou uma contribuição para a pouco estudada "História de Sergipe", mas uma análise da situação dos pequenos Estados em face aos grandes no quadro econômico-político-cultural-ideológico da Primeira República brasileira.

Nesse sentido analisa a autora em que medida as soluções ditadas pelos interesses dos grandes Estados foram absorvidas, descartadas ou mesmo aplicadas com relação aos denominados pequenos Estados.

Permeia todo trabalho a vinculação a Sergipe, Estado símbolo desta problemática. Esta preocupação não chega, entretanto, a inibir o enfoque do específico, no caso a História de Sergipe e em particular a própria revolta simbolizada pela figura de Fausto Cardoso.

O estudo da revolta exigiu avanços e recuos históricos, explicados pela necessidade de se analisar a formação dos diversos grupos políticos que atuavam em Sergipe no início do século, ou para assim poder acompanhar a trajetória do respectivo movimento revolucionário e dos grupos no poder.

Na análise destacam-se os conflitos econômico-político-culturais-ideológicos do movimento revolucionário: a camada média urbana sergipana versus sua burguesia oligárquica. Pela sua importância este trabalho representa um estudo pioneiro na pouco estudada História de Sergipe.

Além da bibliografia geral fundamenta-se deste modo a autora em vastíssima

documentação tais como: manifestos, relatórios governamentais, cartas artigos, jornais da época e decretos oficiais.

15 — A Imigração Espanhola no Nordeste

Autor: **Sebastian Sanchez Martin**

Orientador: **Maria Gabriela Martin Ávila**

Esta pesquisa coloca, primeiramente, em questão as causas do processo migratório espanhol para o Nordeste. Enfoca seu processo de aculturação na região por eles escolhida, constituindo-se as delimitações temporais o período que vai desde a Independência do Brasil até a Primeira Guerra Mundial.

Volta-se o autor, além de documentação encontrável no Vice-Consulado Espanhol em Recife, no Consulado Geral da Espanha em Salvador, para documentos pertencentes ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, ao Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

No I capítulo são discutidos: a teoria da emigração e a própria emigração como expansão que o autor considera acumulação capitalista, tentando estabelecer uma interdependência entre o problema migratório e o regime de propriedade privada da terra, tanto no lugar de origem, Espanha (Galiza), como no lugar de chegada ao Brasil (no caso o Nordeste brasileiro).

No II capítulo são destacados os seguintes itens: o crescimento demográfico espanhol e sua infra-estrutura econômica; a mentalidade favorável à emigração por parte do governo espanhol como solução encontrada pelo mesmo para viabilizar suas finanças; crédito e poupança entrelaçadas como elo explorador do emigrante por parte da metrópole.

No capítulo III foram destacados os seguintes aspectos: a situação econômica do Brasil à época e a confrontação de duas políticas migratórias 1) uma oficial, cujo intuito era povoar e assegurar a posse definitiva da fronteira brasileira; 2) outra particular defendida pelos grandes senhores de terras, cuja finalidade era conseguir mão-de-obra para a lavoura.

Nos capítulos IV e V o autor enfoca, em especial a partir das colônias de Recife e de Salvador, o processo de aculturação do imigrante espanhol e sua resistência, através de sua estrutura demográfica, de suas atividades profissionais, enfim de suas associações.

16 — O Algodão em Pernambuco — Desenvolvimento e Decadência (1860 - 1880)

Autor: **Maria da Guia Santos**

Orientador: **José Bonifácio X. Andrade.**

Revisão crítica do conhecimento que se tem da cultura do algodão no Nordeste e especialmente em Pernambuco. O desenvolvimento da cultura algodoeira é inserido nas condicionantes da política e da economia internacional de seu Tempo e verificada sua linha de ação contraposta às reais necessidades da agricultura pernambucana; característica aliás, segundo a autora, extensiva a própria economia brasileira como um todo.

Particularmente, além de se focar o desenvolvimento da cultura algodoeira, várias são as questões correlatas analisadas: o problema do seu transporte e as especificidades de sua produção.

Informações sobre a influência internacional (em especial a inglesa), concomitante com a implantação das primeiras fábricas de tecidos, são também questões abordadas pela autora na dissertação.

Além de bibliografia gera' a autora fundamenta-se em periódicos, documentação inédita, tais como manuscritos.

17 — Considerações Histórico-Econômicas, acerca das Tentativas de Colonização Agrícola de Nacionais, em Pimenteiras (PE) e Leopoldina (AL), 1850-1870.

Autor: **Luiz do Nascimento**

Orientador: **Armando Souto Maior**

Inicialmente, a pesquisa coloca em questão as causas do declínio das colônias agrícolas no nordeste do Brasil, em especial as de Pimenteiras e Leopoldina; levanta também a questão das possibilidades sócio-econômicas de sua reutilização como "modelo" de colonização sobretudo face aos atuais avanços em direção ao Norte, ao Centro e em escala menor no próprio Nordeste.

A partir de abordagem metodológica histórico-estrutural volta-se o autor, além das leis e estatutos, dos diversos relatórios do Ministério dos Negócios de Agricultura e Obras Públicas, para os decretos oficiais e vasta bibliografia geral.

Na I parte da pesquisa é discutido o seguinte: o conceito de dependência face ao sistema colonial.

A II parte enfoca a desarticulação desse sistema e seus reflexos no Brasil; a questão das terras e as colônias agrícolas como uma resposta histórica-econômica e as diferenciações fundamentais entre as colônias de Pimenteiras e Leopoldina.

Na III parte o autor justifica sua proposição de reutilização das possibilidades sócio-econômicas do respectivo modelo, articulando sua conclusão com os argumentos das partes anteriores.

18 — Mesa do Consulado de Pernambuco

Autor: **Terêsa C. C. Brotherwood de Oliveira**

Orientador: **Armando Souto Maior**

A pesquisa propõe-se a partir do órgão Tributário "A Mesa do Consulado" analisar as perspectivas político-econômicas da respectiva província no século passado.

Volta-se a autora, além dos regulamentos do próprio órgão, para dois tipos de fontes: as Coleções das Leis do Império do Brasil desde 1825 até 1836 - 1860, as Coleções de Leis, Decretos e Resoluções da Província de Pernambuco nos anos 1835 a 1856, assim como para os Relatórios do Ministério da Fazenda sobre o melhoramento do meio circulante correspondente ao corte de tempo acima mencionado.

Além disso, detém-se a pesquisa no estudo sobre as origens das repartições pernambucanas, que controlaram as exportações pelo porto do Recife desde a "Instituição do Assucar e Algodão" no século XVIII, até a criação da Mesa do Consulado (1836) e sua extinção em 1860.

Concomitante com o estudo da administração da Mesa do Consulado, foi possível acompanhar-se repercussões locais das crises econômicas internacionais através de oscilações das exportações, bem como seus reflexos na fase de fixação de autonomias políticas e tentativas de libertação econômica na América Latina de metrópoles, e especial do Brasil de Portugal.

Finalmente engloba a análise a própria condição de dependência econômica, o problema dos empréstimos, do controle dos monopólios de navegação e comércio, assim como, da crise dos produtos brasileiros devido à queda das exportações.

REVISÃO GERAL DE LYGIA MARIA RUIZ

DIAGRAMAÇÃO DE ROMILDO COSTA

GRÁFICA CAXANGÁ IMPRIMIU